

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
 A melhor e mais bem frequentada
 casa no genero
Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica,
 141 — LISBOA

Dois grandes sucessos para Faro

A Junta Autonoma do porto. O emprestimo para as aguas
Uma conversa com o sr. coronel MENDES CABEÇADAS

Desde que uma lei se publicou permitindo a criação de juntas autonomas para os portos de Lagos, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio e dando ao porto de Faro um organismo em que o Estado se substitua áquelas juntas, que o Algarve se declarou em opposição a esse organismo que só conseguiria ser um ninho de burocratas e um sorvedouro de dinheiro. Os factos deram-nos razão mais cedo do que supunhamos e todos tivemos occasião de ver centenas e centenas de contos atirados já para a voragem com as infelizes tentativas de dragagem que se fizeram, dragagens que, em vez de beneficiarem, só conseguiram tornar peor a entrada da barra. Por isso, logo que se deu a revolução de 28 de maio, nós aqui levantámos a questão, pedindo, como uma das reivindicações da cidade, a criação dessa junta. Tomou depois a iniciativa de realizar esse melhoramento, a comissão administrativa do municipio, á frente da qual corajosamente se collocou o sr. coronel Mendes Cabeçadas, que, auxiliado pelo sr. governador civil e secundado pela Associação Commercial, tem sido incansavel no conseguimento desse e doutros melhoramentos primaciaes para a capital do Algarve.

Tivemos occasião de abordar na sexta feira passada e de estabelecermos com ele uma conversa que por certo interessará os nossos leitores, tanto mais que por ela se veem a saber coisas que, sobre maneira, devem agradecer a todos os que querem o engrandecimento da nossa cidade.

—Meu coronel, desejava que me desse algumas noticias da sua ultima viagem a Lisboa, porque sei que foi tratar de coisas interessantes e de grande utilidade para Faro.
 —Pode dizer n' O Algarve que Faro vai conseguir duas coisas de maior importancia. Digo-lhe isto com a satisfação de um homem que, tendo encontrado as maiores dificuldades para organizar a comissão administrativa que está á frente dos negocios municipaes, tem agora o prazer de ver que o seu trabalho não foi de todo inutil.

—Deu-lhe então grande trabalho a organização da comissão?
 —Se deu l... Trabalho e algumas decepções e desgostos. Amigos e indiferentes me bateram com a porta na cara uns, e outros me censuraram por me ter encarregado de tal tarefa. O prestigio da administração monarchica assustava alguns e as dificuldades financeiras com que a camara começava a lutar para concluir as obras principiaes faziam recuar todos. «Quem as armou que as desarmes», diziam-me todos. «Deixe lá estar os monarchicos. Só assim se poderá ver bem o que eles teem feito». E dizendo isto, só ouvia recusas.

Mas eu tomara o compromisso de formar a comissão e não queria faltar a ele. E lá conseguí arranjar o meu elenco que tantas criticas tem merecido.
 Confesso que, com respeito aos nossos meritos intellectuaes, nós não estamos realmente á altura de tantos illustres cavalheiros que nos precederam, mas o que lhe affianço é que, assim mesmo, terra á terra, sem pretensões, como homens que não cedem em patriotismo nem em zelo pelos interesses que lhe estão confiados, nós temos a certeza do que queremos e a certeza do que fazemos. Claro está que não temos nem podemos ter a pretensão superior de

mandar emissarios ás grandes capitales do mundo estudar os melhoramentos mais modernos e as organizações mais completas dos seus municipios para as realizar, mas temos a firme vontade de administrar o municipio em harmonia com os seus recursos, realizando os melhoramentos que tornem a capital da provincia uma cidade moderna e confortavel, capaz de deixar em todos os que a visitem uma sensação de agrado e a saudade de cá voltar.

—A maioria, estamos certos, que lhe faz essa justiça.
 —Integrados no mesmo pensamento, eu e os meus companheiros, ao entrarmos no desempenho da nossa missão, como homens praticos, demos balanço para poder orientar a nossa acção e collocar um marco divisorio indispensavel. Resolvemos por isso publicar copiando do livro proprio, que não foi escrito por nós, o resultado desse balanço que tanta tinta tem feito correr e que, como bloco compacto da verdade e da justiça está, apesar de toda a tormenta que o assaltou, completamente intacto, sem a mais leve beliscadura.

Dado o balanço e perfeitamente orientados, começámos a trabalhar.
 Dois foram os melhoramentos que, por agora, se nos apresentaram como de realisação urgente.
 —Quaes foram esses melhoramentos?
 —O abastecimento de aguas e a construção do porto. Para estes dirigimos todas as nossas energias tendo ao nosso lado sempre pronto e sem um desfalecimento, o sr. governador civil, capitão Leonel Vieira, a quem todos devemos um labor continuo na obtenção de tudo o que o Algarve tem conseguido do governo.

O commercio e a industria, sabedores do nosso trabalho, immediatamente se collocaram ao nosso lado para a realisação desses melhoramentos.
 Esta conjugação de esforços, esta tenacidade e continuidade dos pedidos, não podiam deixar de produzir os seus resultados. O governo, impressionado com a gravissima crise da nossa provincia, acolheu com toda a sua melhor boa vontade as nossas solicitações.
 O sr. Ministro do Commercio recebeu-nos com as mais cativantes provas de carinho. Acompanhava-nos meu sobrinho o comendante Cabeçadas, que, quando se trata da sua querida provincia nunca perde a occasião de lhe ser util.

O sr. coronel Passos e Sousa deferiu o nosso pedido e ás observações que lhe fizemos no sentido da junta autonoma atender a certas particularidades a que a sua acção no porto de Faro tem de adaptar se. Alem disso a junta deve ter poderes para certos casos em que cessam os das que já estão creadas.
 Para a construção do porto há já recolhidas somas importantes, que ainda não se sabe ao certo a quanto montam, mas que é preciso saber, cobradas pelas alfandegas da provincia.

—Pelas alfandegas da provincial. Então não é só nas alfandegas de Faro e Olhão?
 —Não senhor. Todas as mercadorias enviadas de Faro e Olhão para embarcarem noutros portos da provincia pagam a percentagem imposta para as obras do nosso porto. As importanciaes dessas percentagens devem ser entregues ao porto de Faro.
 E' por esse e por outros motivos que seria longo explicar-lhe agora, que a junta autonoma na sua constituição fica com uma composição e poderes um pouco diferente das outras.
 —E o sr. Ministro do Commercio concordou?
 —Sim. O decreto creando esse organismo deve ser publicado na proxima semana segundo a promessa solemne do sr. Ministro do Commercio. E' uma grande satisfac-

ção que temos, eu e todos os que trabalhamos para tal fim, a publicação dessa lei.

—Por certo que toda a cidade e os nossos vizinhos de Loulé e Olhão ficarão igualmente satisfeitos não só pela criação do porto mas pelos trabalhos que se abrirão e que por certo hão de atenuar a dolorosa crise que estamos atravessando.
 —E sobre aguas o que nos pode dizer?
 —Sob o ponto de vista tecnico já o illustre engenheiro a que a camara entregou a direcção dos trabalhos falou, e, a meu ver muito bem. Eu só lhe posso dizer alguma coisa sobre que temos tratado com respeito aos recursos pecuniarios necessarios para utilizar o material que a camara já possui.

Apezar do que por ahí dizem os interessados nessa e noutras baleias de evidentes intuitos e efeitos politicos, se a camara tivesse de realizar as obras só com os seus rendimentos correntes, elas só estariam concluidas lá para daqui a dez annos.

—Então essas obras importam em tanto dinheiro?
 —Pelos calculos do sr. Alves da Costa, para concluir a distribuição de aguas á cidade, são necessarios ainda mais 630 contos. Não se admira porque a cidade tem uma grande área. Alem disso nós temos de adquirir força propria para não só termos a certeza de ter agua no deposito, como para conter uma despesa enorme.
 —A que despesa se refere V. Ex.ª?

—Eu lhe explico: Actualmente a camara apenas possui uma bomba electrica para elevar a agua. Alem de ser indispensavel ter outra para cobrir qualquer avaria, aqueia, supondo que trabalha apenas 6 horas por dia gastará por ano, em energia, ao preço pelo qual a camara a recebe, uma quantia que não será inferior a 85 contos. Ora, a camara tendo força propria pode fazer essa despesa por metade, pouco mais ou menos, o que é importantissimo não falando na vantagem de ter a força disponivel quando quizer.

Nesses 630 contos entra já a despesa do novo maquinismo.
 A comissão a que preside temo maior empenho em acabar essa obra e, para obter esses 630 contos tem trabalhado com afinco e sem descanço, trabalho patrocinado pelo nosso dedicado chefe do districto que é digno da gratidão de todos os farenses.

Na minha ultima visita a Lisboa tratámos dedicada e tenazmente do assunto. O sr. governador civil tratou o caso com o sr. Ministro das Finanças que tem toda a vontade em nos servir e recomendou com instancia o assunto á Caixa Geral dos Depositos.

Tivemos uma entrevista com o sr. dr. Raul do Carmo, sub-director daquele estabelecimento de credito, que está servindo de director e trouxemos dessa entrevista a certeza de que prebendidas as formalidades legais e com o patrocínio do sr. Ministro das Finanças o caso está resolvido a favor da cidade de Faro.
 Como vê sabemos querer e não nos poupamos ao trabalho.

E a caravana vai passando... Adens! Para massada basta... E dizendo isto, com os seus longos bigodes brancos oscilando á freca brisa da tarde que vinha do mar, o sr. coronel Cabeçadas seguiu para o palacio municipal onde tinha de assinar o expediente.

Imposto pessoal de rendimento

Foi prorogada até 31 de outubro, do corrente anno, o prazo para os contribuintes fazerem as declarações dos seus rendimentos relativos ao ano de 1924-1925 e das alterações ocorridas nas declarações apresentadas para o lançamento do mesmo imposto, naquelle anno.

HA 44 ANOS
 DE "O DISTRICTO DE FARO"
 De 31 de agosto de 1882

O nosso patricio sr. Antonio Nicolau Sabbo, tenente do exercito de Portugal, foi, a seu pedido, exonerado de ajudante de ordens do governador geral da provincia de Cabo Verde.

—A vila da Figueira da Foz vai ser elevada á categoria de cidade.
 —Na avançada idade de 77 annos succumbio, antes de hontem aos mais dolorosos sofrimentos o nosso honrado patricio sr. Perfeito José de Souza Coelho, pae dos srs. Francisco de Paula Perfeito, escrivão do quarto officio do juizo de direito desta comarca, e Militão José de Souza de Coelho capitão de caçadores 4.º e sogro do sr. Domingos Baptista Cabeça, negociante desta praça.

NOTICIAS OFICIAES

Foram concedidos 30 dias de licença ao secretario de finanças de terceira classe colocado na direcção de finanças deste districto, sr. Antonio de Paula Santos.

O sr. dr. Luiz de Souza Faisca foi nomeado para o lugar de juiz presidente do Tribunal de Desastres no Trabalho, de Faro.

—Ao chefe fiscal dos impostos do concelho de Olhão, sr. Francisco Martins Negrão foram concedidos 30 dias de licença.

—Foi negado provimento ao recurso interposto pelo sr. dr. Arthur Pavão Leal, juiz de direito de S. Thiago de Cacem, do decreto que nomeou o sr. dr. Dias Gomes, auditor administrativo de Faro.

—Foi promovido a engenheiro auxiliar de 1.ª classe, o engenheiro auxiliar de 2.ª em serviço na direcção das estradas deste districto, sr. Basilio de Sousa Grade Galado.

—Ao contador da comarca de Albufeira sr. Antonio Alistão Teles Moniz Corte Real foram concedidos 30 dias de licença.

—Ao escriptivo desta comarca sr. Antonio de Souza Ramos, foram concedidos 30 dias de licença.

—Foi transferido para a estação de Faro o distribuidor da estação de Vila Real, sr. Alberto Armando Rodrigues.

—Foi dada por finda a confissão de director dos correios e telegrafos da provincia de Angola, desempenhada pelo nosso comprovinciano sr. Joaquim Pires Ferreira Chaves.

—Os srs. Antonio da Cruz Maruns e Antonio da Conceição Rita, foram nomeados para os cargos de juiz de paz e substituto do districto de Vila Real de Santo Antonio.

—Foram reciprocamente transferidos os distribuidores rurales em Loures e Olhão, srs. Custodio João dos Santos e Antonio João Soares Mangana.

—Foram nomeados juiz de paz e substituto de Alcoutim, os srs. José Francisco da Trindade e José Helderfonso.

—Ao notario de Vila Real de Santo Antonio sr. dr. João Domingos Medeiros, foram concedidos 30 dias de licença.

Palmira Bastos em Faro

A companhia do teatro do Ginezio, dirigida pelo eminente actor Palmira Bastos, e que conta no seu elenco os nomes dos notaveis actores Gil Ferreira e Silvestre Alegria, visita o Algarve ainda este mes, dando dois espectaculos no Gine-Teatro, nas noites de 16 e 16 do corrente.

Representar-se-hão as peças *O Rosario e Banca d' Gloria* em que Palmira Bastos tem duas sublimes creações artisticas, que alcançaram em Lisboa enorme successo no inverno passado.

Os lugares marcaram-se amanhã no escriptorio do Gine.

REPRESENTAÇÃO

entregue aos srs. presidente do governo, ministro das finanças, ministro da agricultura e ministro da marinha, pelos delegados de todas as Associações Comerciaes e Industriaes do Algarve

(Continuação do numero anterior)

Aproveitamos a oportunidade que se nos oferece, para prevenirmos o Governr, que sob o pedido aparentemente ingenuo e inocente e até certo ponto de vantagem para a nossa industria de pesca, da concessão da liberdade de exportação de peixe fresco, pretendem os interesses dos pescadores espanhols, a resolução, por maneira cavilosa, da sempre ambicionada liberdade de pesca. O projecto é habi mas estamos inteiramente certos de que o Governo com a plena consciencia do interesse nacional saberá frustrar e inutilizar esta nova variante da offensiva dos pescadores espanhols.

Modificar pois inteiramente a nossa legislação na parte referente á repressão de abusos dos pescadores espanhols; fiscalisar por maneira intensiva e permanente as nossas costas; regulamentar o exercicio da industria de pesca com o indispensavel defeso na época da desovação, são medidas absolutamente indispensaveis para que num futuro proximo as nossas costas voltem ao estado de riqueza em que se encontravam outrora. E assim ousamos aconselhar o Governo a que promogue as seguintes medidas:

1.º—Regulamentação do exercicio da industria da pesca com prohibição absoluta no tempo da desovação.

2.º—Rigoroso cumprimento da lei quanto á malha das redes e tamanho da sardinha alterando o minimo para 14 conservando-se no tamanho fixado no regulamento de 1903.

3.º—Promulgação duma nova legislação repressiva das incursões dos cercos e parelhas espanholas, com as penalidades que para a repressão da pesca com dinamite e substancias nocivas, foram propostas e unanimemente aprovadas pela Comissão Luzo-Espanhola reunida em Lisboa em 1924, e publicada no livro de actas das sessões da mesma Comissão.

4.º—Remodelação dos actuaes serviços de fiscalisação maritima no Algarve, substituindo as canhoneiras typo «Beira» actualmente usadas, por uma esquadriha, de pelo menos, seis vedetas, munidas de aparelhos de T. S. F. com motores silenciosos permitindo uma velocidade maxima de 20 nós e economica de 15 nós.

5.º—Substituição dos actuaes «praticos» por outros, escolhidos pelas Associações Comerciaes e Industriaes de entre os mais competentes das classes maritimas, sem encargos para o Estado e a cargo das referidas Associações.

6.º—Nomeação pelo Governo de uma comissão de que façam parte delegados das Associações Comerciaes de Vila Real de Santo Antonio, Olhão, Portimão e Lagos e Associações das Classes Maritimas, nas mesmas localidades, para investigar no Algarve das causas da actual crise de pesca e propor as medidas necessarias para salvaguarda da riqueza maritima do Algarve.

Crise operaria

O mal estar da industria e agricultura da provincia tinha de fatalmente reflectir-se em todas as classes, sendo o operariado uma das victimas immediatamente atingidas e por tal forma que a fome se tem feito sentir em muitos milhares de larés, e a emigração forçada e muitas vezes clandestina, roubado milhares de braços á economia da Nação.

Um inquerito ás casas de penhores da provincia patentearia a V. Ex.ª a miseria extrema em que se encontra a massa operaria, digna de maior protecção pela sua ordeira e passiva attitude.

Providenciando no sentido de minorar-lhe uma tão grande miseria, não é só obra de elemento justiça mas a imposição dum dever ao qual não se pode fugir um Estado bem organizado.

Para atenuar a grave crise operaria no Algarve impõe-se:
 1.º—Obras de reconhecida im-

portancia na provincia de maneira a obter-se collocação para o operario inactivo nos concelhos mais directamente atingidos pela crise: Vila Real de Santo Antonio, Olhão, Lagos, Silves, Portimão e Lagôa.
 O Governo entender-se-ia directamente com as commissões administrativas dos referidos concelhos sobre as obras mais urgentes a realizar.

2.º—Subvenção pelo Estado ás camaras municipaes para que estas possam crear e sustentar cozinhas economicas para a alimentação das classes pobres durante a crise.

3.º—Facilitar por intermedio da Caixa Geral de Depositos o resgate de objectos de ouro e prata existentes nas casas de penhores, de maneira a diminuir os encargos resultantes para as classes pobres.

Pelo que se refere á agricultura da provincia, que podia e devia ser uma das mais florescentes do paiz e que se encontra num atrazo vergonhoso pediamos pelo Ministerio da Agricultura fossem creadas escolas volantes que ensinassem ao lavrador algarvio os processos mais modernos e intensivos de cultura.

Riquissima como esta provincia é em fructos e primores podia e deviam ser crie uma das fontes de prosperidade da região se o Governo encarasse, como se faz lá fora, o problema importantissimo da pomologia.

Quem percorrer a nossa provincia com olhos de ver reconhecerá sem esforço, que a fertilidade do solo e a variação luxurriante da sua rica flora se casam inteiramente com a maior incuria e abandono. E não se culpe tão somente o lavrador algarvio.

Os oliveas encontram-se aniquilados pela acção perniciososa dos «dacus oleae», «ephitotribus» e outros variados insectos. Os pomares encontram-se na sua maioria (poderiamos dizer quasi totalidade) aniquilados e entregues, igualmente, aos seus numerosos inimigos; e não só não existe na provincia um pequeno laboratorio de patologia vegetal como tambem só tardiamente e sem vantagem já se fornecem aos poucos lavradores conscientes os elementos de combate indispensaveis para a defesa das suas culturas.

Podia esta provincia sortir de primores o mercado de Lisboa, antecipando-se, como se anticipa, nas suas colheitas de 3ª semana ás outras regiões do paiz, mas as estradas inteiramente intransitaveis e os caminhos de ferro com as suas incomportaveis tarifas e injustificaveis demoras nas remessas impossibilitam por completo a que o lavrador algarvio dedicando-se á intensificação da cultura de primores crie uma receita importantissima para a feição.

Na politica anti-economica que se tem seguido prefere-se matar a galinha dos ovos de ouro e em vez de melhorar, modificar, aperfeiçoar só se pensa em esmagar o contribuinte, estiolando todas as fontes de receita com impostos incomportaveis e tarifas de caminho de ferro que conduzem a este contra-senso economico: pag-se quatro vezes menos do Algarve a Londres do que do Algarve a Lisboa!!!

Proceder á imediata e urgente reconstrucção das nossas estradas, sem as quaes não ha possibilidade de vida economica, remodelar inteiramente as actuaes tarifas ferroviarias, criar escolas agricolas e de pomologia, instalar um laboratorio de patologia vegetal, transformaria por completo a economia da provincia, aumentando consequentemente a riqueza tributaria e melhorando as condições do nosso Tesouro.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Está veraneando em Albufeira, com sua esposa, o sr. Francisco José Bernardino de Brito, solicitador desta comarca.

De visita a seu filho está em Faro o sr. Antonio José Rosado Victoria, proprietario de Evora.

A esposa e filhos do sr. João Gaspar Ruivo, estão a mudança de ares em S. Braz de Alportel.

A familia do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres, está a banhos na praia da Manta Rota, Cacia.

Está em Faro, de visita à familia do sr. Barroso da Veiga, a sr.ª D. Silvia Mendes Pereira dos Santos, de Lisboa.

Regressou de Melgaço a esposa e filhos do sr. Justino Ferreira Chaves. Vieram acompanhadas de Coimbra por seu filho e irmão sr. dr. Constantino Pessoa Chaves.

Está em Faro o sr. dr. Manoel de Melo Vaz de Sampaio, juiz de direito da comarca de Evora.

Com sua familia passa a epoca balnear no seu palacete da Praia da Rocha, o acreditado industrial sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

De visita a sua familia está em Faro a sr.ª D. Judith Neves Ayala.

Mudou a sua residencia de Aldeia Galega para Lisboa, o professor da extinta Escola Primaria Superior daquela vila, nosso conterraneo sr. Antonio Matheus.

Está em Faro ha já alguns dias o distincto artista sr. Carlos Profirio, que ficou a sua residencia em Paris.

Os ars. dr. Miguel Ortigão, Victor da Fonseca e Constantino Cumano foram em digressão a Paris.

E' esperado na Praia da Rocha o sr. dr. Ribeiro Castanho e familia.

Está em Albufeira com sua familia o coronel sr. Estevão Aguas.

Casamentos

Em Vila Real de Santo Antonio foi pedida em casamento pelo sr. Manoel Cumbreira, para o sr. Antonio Matheus da Silva, a sr.ª D. Rosalia Pessanha Domingos, filha da sr.ª D. Rita Pessanha Domingos e do sr. Thomaz Domingos, comerciante daquela vila.

Docentes

Toem-se accentuado as melhoras da esposa do sr. Marculano da Silveira Herdade.

Relatorio

O engenheiro sr. Cabrita, que esteve no servico da Camara Municipal, pediu licença a comissao administrativa para publicar um relatorio dos seus trabalhos sobre os servicos de abastecimento de aguas.

Theatro Lethes

Esta casa de espectaculos foi arrendada para ser explorada com cinematografo e variedades.

Segundo nos consta, os empregados não residem nesta cidade.

Manifesto do azeite

Foi mandado manifestar com a maior urgencia todo o azeite existente no paiz.

Festas das Angustias

De hoje até sexta feira, é livre o transitio entre Vila Real de Santo Antonio e a vizinha cidade de Ayamonte, por causa das festas que ali se fazem a Nossa Senhora das Angustias.

J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas ás terças e sextas feiras das 12 ás 15 horas

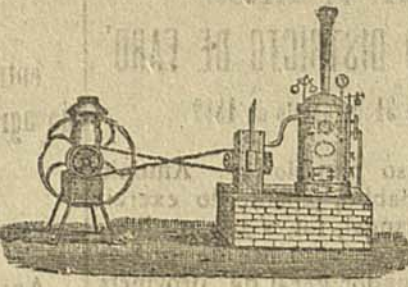
Rua Baptista Lopes, 45 Faro (Em frente a Rua do Alportel)

Vende-se

Uma morada de casas, constando de r/c e 1.º andar, na travessa Castello 1.º 111 e 111 A. em Faro. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Sena, Litografia Fialho — Portimão.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE **J. ALMEIDA & C. A L DA**



Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel FARO

Necrologia

Faleceu nesta cidade, na segunda feira passada, a sr.ª D. Luiza Maria dos Santos Sant Ana, esposa do proprietario sr. Joaquim de Sant'Ana. Era mãe da sr.ª D. Emilia Augusta de Sant'Ana Queiroz, esposa do sr. José dos Reis Queiroz, do sr. José Joaquim de Sant'Ana, aspirante a alfandega de Faro e do sr. Luiz Sant'Ana, oficial do exercito.

Em Vila Real de Santo Antonio faleceu o sr. Rodrigo Ferreira Aboim, tesoureiro da fazenda publica e correspondente do Banco de Portugal naquela vila. Vinha de ha tempos sofrendo de um cancro no estomago, que o victimou Era natural de Tavira.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Delmi de Mendonça Gazba, filha de honra com o nome de sr. José de Mendonça Gazba, industrial daquela cidade.

Arrendamento

Arrenda-se a fazenda do Bom João que consta de terras de seimar de sequeiro, ramadas, casas de habitação e mais dependencias. Trata-se na rua do Compromisso, 31—Faro.

Arrenda-se

Uma horta no sitio do Melal. Dirigir carta fechada a D. Maria Amelia Mendonça, Quinta do Ouzeiro—Conceição de Faro.

Automovel

Vende-se OVERLAND em perfeito estado. Facilita-se o pagamento. Tratar com Aurelio Mascarenhas—Faro.

Jose Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as que se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc. 87—Rua Conselheiro Bivar, — 89

Vende-se

A fabrica de gasosas com engarradores e todos os seus utensilios tendo uma existencia de 2,500 prolotos. Quem pertender dirija-se á fabrica industrial 1.º de maio de Manuel Carvalho—Faro.

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito (Escrivão de direito substituido) Agente da Sociedade Forneuse Portuguesa de LISBOA

Correspondente de Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º — FARO —

Binheiro

SOBRE HIPOTECA, dá-se. Dirigir carta a este jornal a J. H. F.

Escola Commercial de Tomás Cabreira de Faro

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Professor efectivo e Director da Escola Commercial de Tomás Cabreira de Faro:

Faz saber que, em harmonia com o Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 6248 de 19 de Dezembro de 1919 se encontra aberta a matricula na mesma Escola desde 1 a 20 de Setembro do corrente ano.

O ensino, cujos programas foram actualizados pelo Decreto n.º 11490, de 9 de Março de 1926, é professado em quatro anos e compreende as seguintes disciplinas: Lingua patria, franceza e inglesa; Aritmetica commercial e geometria elemental; Elementos de direito commercial e de economia politica; Geografia commercial, vias de comunicação e transportes; Historia Patria geral; Noções gerais de comercio; Escrituração e contabilidade commercial; Elementos de fisica e quimica e historia natural; Noções de Tecnologia e mercadorias e Trabalhos praticos de Caligrafia, Estenografia e Dactilografia.

O diploma de curso da Escola Commercial de Faro serve para admissão nos cursos dos Institutos Superiores do Comercio.

O curso Commercial cuja utilidade pratica é inutil encarecer, destina-se ao aperfeiçoamento dos empregados de comercio e a preparar a entrada nas carreiras comerciais a individuos de ambos os sexos.

As variadas condições da matricula encontram-se devidamente explicadas no EDITAL afixado á porta da Escola.

Secretaria da Escola Commercial de Tomás Cabreira de Faro, 27 de Agosto de 1926.

O Director,
Carlos Augusto Lyster Franco

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua de S. Pedro, n.º 13, desta cidade, que se prolonga até á rua da Magdalena, onde tem o n.º 10. Uma dita terras, pequenas, na rua da Viole, n.º 8 e 10. Trata-se na rua da Magdalena, n.º 10—Faro—onde se recebem propostas.

Estudantes

Recebem-se do 1.º e 2.º anno do liceu, na rua Baptista Lopes n.º 48. Garante-se o bom tratamento.

Leito para creança

Em madeira, muito bom, com colchoeria, vende-se. Rua da Pé d. Cruz, 47—Faro.

Chevrolet

Vende-se uma capota, 4 rodas, cardan completo e um gradador. Trata-se na Rua de Santo Antonio 7 e 9

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispendo de material para todos os arranjos. Por um processo novo limpa as teclas de marfim amarellecidas com a acção do tempo. Preços modicos. Pode ser procurado no Eden ou Royal.

Trespassa-se

Escritorio servindo tambem para restaurante ou café, na rua da Marinha 17 17 A. Trata-se na rua de Santo Antonio, 7 e 9.

Pensionato Liceal João de Deus

Alunos internos, semi-internos e externos

Rua Infante D. Henrique, 129

FARO

Reabre em outubro, principio do ano lectivo esta casa de estudo com aposento, alimentação, arranjo de roupa e ensino para os alunos do curso dos Liceus até á 5.ª classe.

Está aberta desde já a inscrição dos alunos, pois que convido aos mesmos pertencerem ás mesmas turmas é da maxima conveniencia para todos que desejem frequentar o Pensionato fazerem a sua inscrição antes da abertura do Liceu.

Curso de explicações para alunas até á 5.ª classe

Pedir prospeto-relatorio a Anibal Alexandre

(FARO)

Cimento LIZ

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

FARO

João Mendes Madeira & Filhos L.

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de:

Solas e cabedacs

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobilias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de reparações

Representantes:

Anilinas da Fabrica belga Paul Entroupe.

Fornos electricos da Companhia Portuguesa.

Carbureto de calcio-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L. DA

FARO